

# MANGARATIBA



A exploração do território do município verificou-se por volta de 1534, época em que foram doadas as capitanias hereditárias. A razão primordial que impediu o rápido progresso de sua colonização foi a presença dos índios tamoios, que não davam trégua aos desbravadores, saqueando-lhes as moradias e as lavouras. Só a partir de 1615 fez Martim de Sá vir de Porto Seguro índios tupiniquins, já catequizados, para, com os jesuítas, implantar aldeamentos na região. Somente em 1700, os índios, encabeçados pelos religiosos, construíram, onde hoje é a sede do município, uma capela dedicada ao culto de Nossa Senhora da Guia.

De 1764 a 1818, o território da freguesia de Mangaratiba fez parte do município de Angra dos Reis, passando a pertencer a Itaguaí com a criação desse município até 1831, quando foi a antiga aldeia elevada à categoria de vila, com a denominação de Nossa Senhora da Guia de Mangaratiba.

A exemplo do que sucedeu na quase totalidade dos municípios fluminenses, a escravatura exerceu um papel preponderante na formação econômica e social de Mangaratiba. Do esplendor daquela época restam poucas construções e algumas ruínas. Pelo seu porto transitavam mercadorias vindas de todo o país e do mundo. Do interior de São Paulo e de Minas, afluíam os gêneros e artigos a serem exportados.

Mangaratiba também beneficiou-se do surto da expansão cafeeira, como porto de escoamento da produção do Vale do Paraíba, por onde se chegava via picadas de tropeiros pela Serra do Mar, e como sede de grandes fazendas que se espalhavam até Paraty.

A grande dificuldade de acesso terrestre permanente e a inauguração da Estrada de Ferro D. Pedro II, ligando o Rio de Janeiro ao Vale do Paraíba na segunda metade do século XIX, fez com que progressivamente minguasse a atividade comercial de Mangaratiba. A abolição da escravatura extinguiu a agricultura dos latifúndios locais resultando em quadro de total abandono.

Em 1892, a freguesia de Mangaratiba e ilhas adjacentes foram incorporadas ao então município de São João Marcos, mas readquiriu sua autonomia municipal no mesmo ano. Em 1910, o ramal da estrada de ferro chega de Santa Cruz a Itaguaí e, no ano seguinte, a Coroa Grande e Itacuruçá.

Finalmente, em 1914, festejou Mangaratiba a chegada da primeira locomotiva que a traria de volta ao cenário econômico do Estado.

Fonte: Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro  
Secretaria Geral de Planejamento  
Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Rio de Janeiro 1997-2001  
In [www.cide.rj.gov.br/cidinho](http://www.cide.rj.gov.br/cidinho)

---

**Região de Governo** – Costa Verde

**Origem** - Itaguaí

**Legislação de Criação** - Lei Estadual nº 36 de 17/12/1892

**Instalação** - Data desconhecida

**Aniversário** – 11/11

**Distância da Capital** - 85,5km

**Destaques\*** – Ruínas de antigas edificações no Saco de Cima, às margens da Estrada São João Marcos, antiga Estrada Imperial, Solar do Barão de Saí, Igreja Nossa Senhora de Santana, em Itacuruçá, Chafariz da Rua Coronel Moreira da Silva, Bebedouro da Barreira, na Estrada de São João Marcos, Serra do Mar e Mata Atlântica.

\*Inepac e Turirio

---